



## Cabrito Ecológico da Caatinga

José Nilton Moreira<sup>1</sup>  
Daniel Maia Nogueira<sup>1</sup>  
Clóvis Guimarães Filho<sup>2</sup>

## Garantindo maior rentabilidade e mais qualidade ao produto final

**N**a região Nordeste está concentrado mais de 90% do rebanho de caprinos do Brasil. A produção desses animais ocorre em pequenas propriedades, com baixa tecnologia e pouco acesso ao crédito, apesar do significativo apelo mercadológico da carne caprina.

Pensando em trazer novas possibilidades à atividade, a Embrapa Semi-Árido criou um sistema ecológico de manejo desses animais, que incorpora a essa cultura, novas qualidades, relacionadas à forma de criação associadas ao pasto natural, ao uso de cortes especiais e padronizados da carne e a um rigoroso

controle higiênico-sanitário na produção, processando e distribuição de seus derivados.

O sistema de criação ecológica permite acrescentar ao produto tradicional, a carne caprina, o selo produto orgânico, o que agrega valor e se adapta às novas tendências do mercado consumidor.

### Veja os bons resultados do Cabrito Ecológico da Caatinga

- Redução da idade de abate, de cerca de 16 meses para algo em torno de 8 a 10 meses;



- Taxa de nascimento de 1,71 crias nascidas por parto; 1,40 matrizes expostas/ano à produção e 3% de mortalidade das crias;
- Aumento de produtividade: aumento no peso vivo comercializável por matriz exposta por ano de 13 kg a 23 kg para 31 kg a 36 kg;
- Aumento da estabilidade da oferta de produtos saudáveis de elevado valor nutricional, da preservação e ampliação da biodiversidade dos agro-ecossistemas e da conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar.

### 1 | Os princípios do processo

A tecnologia do Cabrito Ecológico da Caatinga busca utilizar os conhecimentos dos produtores e adequar as tecnologias geradas pelo Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária às condições sócio-econômicas e produtivas da maioria dos agricultores da região. O sistema de produção adotado inclui as fases de cria e abate e o manejo geral do rebanho obedece às normas de produção agroecológicas.

A idéia é reduzir a idade de abate, aumentando a produção de forragem e a reserva durante o período chuvoso. Em cinco meses do ano, ocorre o excesso de produção, por causa das chuvas; então, o



excedente é armazenado para o período de escassez das secas.

Essa tecnologia ajusta-se às condições agroecológicas e sócio-econômicas dos sertões baiano e pernambucano do Vale do São Francisco e é capaz de permitir aos produtores familiares uma maior estabilidade na produção e na renda.

### 2 | A dieta do período chuvoso

Na época das chuvas, as matrizes secas alimentam-se com a vegetação nativa da caatinga e de uma mistura múltipla. As matrizes em lactação ou no período de pré-parto recebem ainda suplementação com feno ou silagem.

As crias para abate permanecem até 30 dias exclusivamente no curral. O desmame acontece por volta de 90 dias a 110 dias de idade. Do trigésimo dia até o desmame, as crias acompanham as mães e têm acesso à mistura múltipla.

### 3 | A dieta do período de estiagem

No período de estiagem, as matrizes secas pastejam no capim Buffel e recebem mistura múltipla. As demais recebem ainda suplementação volumosa com feno ou silagem de leucena ou maniçoba. Quando ocorre estiagem prolongada, as matrizes recebem suplementação com palma forrageira.

O alimento dado ao rebanho nos períodos de estiagem é aquele armazenado, como excedente, no período chuvoso.



### 4 | Os cuidados com a saúde do rebanho

No tratamento e na prevenção das do-



enças e na limpeza e desinfecção das instalações são utilizados produtos fitoterápicos e homeopáticos, além do emprego de métodos e práticas aceitos nas normas de produção orgânica. Com isso, aumenta-se a resistência dos animais contra as doenças, reduzindo os custos para o produtor.

A Embrapa tem realizado dias de campo e recebe visitas para apresentar a tecnologia, além de ministrar cursos, palestras e treinamento para produtores, e também, realizar a implantação de unidades demonstrativas nas fazendas de produtores.

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Semi-Árido | <sup>2</sup> Consultor da Embrapa Semi-Árido

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Semi-Árido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina-PE  
Fone (87) 3862.1711 | Fax (87) 3862.1744  
Escritório de Apoio na Zona Urbana - Centro de Convenções de Petrolina-PE  
Fone: (87) 3861.4442 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br  
Fotos: Arquivo Embrapa Semi-Árido | Petrolina-PE | Tiragem: 1.000